

MAIS E MELHOR INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PARA 2010: ANO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA

Reunidos em La Haya, em abril de 2002, os países que conformam o Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB) se comprometeram a “conseguir para o ano 2010 uma redução significativa do ritmo atual de perda da diversidade biológica, a nível mundial, regional e nacional, como contribuição à mitigação da pobreza e em benefício de todas as formas de vida na Terra.” Abrangendo os três objetivos da Convenção; “a conservação da diversidade biológica, a utilização sustentável de seus componentes e a participação justa e equitativa nos benefícios que derivam da utilização dos recursos genéticos,” foi proposto um conjunto de indicadores para o cumprimento desta meta de 2010 sobre biodiversidade.

Quando as partes do CDB se reúnam por décima vez em Nagoya, Japão, em Outubro de 2010, será necessário relançar a meta de 2010 sobre biodiversidade. Não tem conseguido reduzir o ritmo atual de perda da diversidade biológica mas, o que tem maior importância, em grande parte do mundo não existe a informação científica necessária para quantificar os indicadores. De fato, cinco dos 22 indicadores adotados pelo CDB em 2006 não serão desenvolvidos a nível global, enquanto que os indicadores restantes compreendem 29 medidas, das quais somente nove podem considerar-se adequadamente formuladas. Por outro lado, nenhum dos indicadores actuais avalia quanto é justo e equitativo o acesso à informação e aos benefícios derivados da biodiversidade, a pesar de que este é um dos três objetivos da Convenção.

Existem algumas fontes de informação que permitem avaliar a meta de 2010 sobre biodiversidade, particularmente no que se refere ao status, tendências e ameaças à biodiversidade mundial. A nível global, por exemplo, se dispõe de mapas de cobertura da terra a diferentes escalas e em diferentes períodos, são conhecidas as mudanças em extensão de áreas protegidas, tem sido calculada a variação da média no nível trófico das pescarias do mundo e, entre 1996 e 2009 foi estimado o risco de extinção de aproximadamente 50.000 espécies.

Mas a implementação de políticas públicas não ocorre à escala de toda a Terra, somente em países, estados, províncias e municípios onde as sociedades tomam suas decisões. É necessário determinar os indicadores a escalas espaciais relevantes a gestão da biodiversidade. Algumas alternativas são: a análise e validação de séries temporais de imagens satelitais (muitas delas livremente disponíveis), quantificação dos serviços previstos por ecossistemas a comunidades locais (e.g. água limpa, madeira, alimentos), compilação de listas de espécies ameaçadas nacionais, regionais e locais (disponíveis atualmente para pelo menos um grupo taxonômico em mais de 100 países), avaliação do nível médio trófico das pescarias em bacias ou regiões particulares, determinação do impacto de espécies exóticas em áreas protegidas, cálculo do uso de fertilizantes e pesticidas, e cálculo das tendências em diversidade genética em espécies de plantas cultivadas e animais domésticos. A lista de temas é longa e não há muito tempo para gerar a informação requerida, pelo qual a resposta concertada da comunidade científica é uma prioridade.

2010 foi declarado pelas Nações Unidas como Ano Internacional da Diversidade Biológica. Embora possa ser ingênuo aspirar a que em um ano ocorra o aumento significativo na quantidade e qualidade da informação científica requerida para monitorar futuras metas sobre biodiversidade do CDB, é possível alcançar um aumento na cooperação da comunidade científica com o resto dos atores, baseados em duas estratégias. A primeira seria aumentar a colaboração entre ciências sociais e naturais, e entre entidades governamentais, o setor privado, a sociedade civil organizada e o público em geral. A segunda seria desenvolver mecanismos de divulgação e difusão que se adaptem às necessidades e interesses dos setores envolvidos, garantindo o acesso livre a todos os dados e análise gerados mediante este processo. Estes seriam alguns dos componentes fundamentais de uma estratégia bem sucedida de gestão da informação sobre biodiversidade em benefício da sociedade.

JON PAUL RODRÍGUEZ, JOSÉ RAFAEL FERRER-PARÍS,
JESÚS MAVÁREZ, KATHRYN M. RODRÍGUEZ-CLARK
e ADA Y. SÁNCHEZ-MERCADO
Centro de Ecología,
Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas